ISSN: 2594-6153

Prevalência de Doenças Cardiovasculares e Respiratórias em Idosos da Comunidade

Christiane da Silva Lessa[1], Francine Reis Tobias[1], Sheila de Melo Borges[2]

[1] Universidade Santa Cecília – Santos/SP, Brasiil - Curso de Fisioterapia em UTI adulto e pediátrico.
[2] Universidade Santa Cecília – Santos/SP, Brasiil - Curso de graduação em Fisioterapia e Farmácia - curso de pós graduação *Lato Senso* em Fisioterapia Intensiva Adulto e Pediátrica.

E-mail: chrislessa@msn.com

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de doenças cardiovasculares e respiratórias em idosos em Unidades de Saúde Básica do Município de Santos/SP. Para isso foram avaliados 286 idosos da comunidade frequentadores de Unidades Básicas de Saúde do Município de Santos/SP participantes de um estudo temático intitulado: "Síndrome da Fragilidade: Identificação e monitoramento da vulnerabilidade em idosos usuários das Unidades Básicas de Saúde no município de Santos/São Paulo". Dentre os 286 idosos, a média de idade foi de 72,99 (±7,1) anos, sendo a maioria do sexo feminino (n=223; 77,97%). Cento e noventa e dois idosos (67,13%) relataram possuir alguma doença cardiovascular, sendo a mais comum a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (n=186;65,03%). E, apenas 15(5,24%) idosos relataram ter alguma doença respiratória. Assim, foi possível concluir que houve uma maior prevalência de doenças cardiovasculares em relação a doenças respiratórias, sendo a sua principal a HAS.
Palavras chave: idosos, comorbidades, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias.

Prevalence of Cardiovascular and Respiratory Diseases in the Elderly of the Community

Abstract: The objective of this study was to analyze the prevalence of cardiovascular and respiratory diseases in the elderly in basic health units of the municipality of Santos/SP. For this were evaluated 286 elderly of the community of basic health units of the Municipality of Santos/SP participating in a thematic study entitled: "fragility Syndrome: identification and monitoring of the vulnerability in elderly users of the basic health units in the municipality of Santos/Sao Paulo". Among the 286 elderly, the average age was 72.99 (± 7.1) years, being the majority of females (n = 223; 77.97%). 192 elders (67.13%) reported having some cardiovascular disease, the most common being Systemic Arterial Hypertension (HAS) (n = 186; 65,03%). And, only 15 (5,24%) Elderly have reported having some respiratory disease. Thus, it was possible to conclude that there was a greater prevalence of cardiovascular diseases in relation to respiratory diseases, its principal being HAS.
Key words: elderly, comorbidities, cardiovascular diseases, respiratory diseases.

Introdução

Com o expressivo aumento da expectativa de vida, a idade tem sido relacionada às elevadas taxas de prevalência das doenças cardiovasculares, como a doença arterial coronariana, a doença arterial periférica, a insuficiência cardíaca, a doença cardíaca valvular e o acidente vascular cerebral [1]. Adicionalmente, sabe-se que a hipertensão arterial é o principal

fator de risco cardiovascular, e a chance de desenvolver hipertensão arterial aumenta acentuadamente com a idade[2]. Assim, as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte e incapacidade em idosos[3], sendo condições preocupantes para a saúde da população idosa, uma vez que além destas, há uma associação com outras doenças crônico-degenerativas associadas ao envelhecimento o que aumenta a chance de fragilização dessa população [2,4].

Além do aumento na prevalência de doenças crônico-degenerativas associado ao processo de envelhecimento, quadros com distintas etiologias se expressam com maior gravidade no idoso, por sua maior susceptibilidade fisiológica e imunológica [5] . As doenças respiratórias crônicas representam cerca de 7% da mortalidade global, o que corresponde a 4,2 milhões de óbitos anuais. Em 2011, foram a terceira causa de morte no conjunto de doenças crônicas não transmissíveis. As principais doenças crônicas respiratórias são: doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), hipertensão pulmonar, doenças relacionados ao trabalho, asma e estados alérgicos. A DPOC está entre as principais causas de óbito devido a sua alta prevalência e caráter progressivo[6].

Devido o envelhecimento ser considerado um processo complexo e progressivo acarretando uma maior prevalência de doenças crônicas, que podem levar a incapacidade funcional prejudicando a qualidade de vida dessa população, torna-se necessário o conhecimento sobre a prevalência das comorbidades cardiovasculares e respiratórias na população idosa. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi analisar a prevalência de doenças cardiovasculares e respiratórias em idosos em Unidades de Saúde Básica do Município de Santos.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva, observacional do tipo transversal. Participaram do estudo 286 i idosos frequentadores de Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Santos/SP conforme os critérios de inclusão (Idade igual ou superior a 60 anos; Ambos os sexos; Assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE) e exclusão (Questionários incompletos e Idosos que relataram não ter nenhuma doença).

Esta pesquisa faz parte de um projeto em andamento intitulado “Síndrome da fragilidade: Identificação e monitoramento de vulnerabilidade em idosos usuários de Unidades Básicas de Saúde no município de Santos/SP”, com aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Santa (Parecer: 828.776) e seguiu as recomendações da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Após a explicação da pesquisa, bem como o aceite e assinatura do TCLE, os idosos frequentadores das UBS foram avaliados por protocolo de pesquisa baseados na Caderneta da Pessoa Idosa e Caderno de Atenção Básica da Pessoa Idosa, ambos do Ministério da Saúde[7,8]. Para contemplar os objetivos do presente estudo, foram utilizadas informações do questionário sociodemográfico (sexo e idade) e condições de saúde (doenças as doenças cardiovasculares e respiratórias auto relatadas pelos idosos.

Os dados estatísticos foram analisados por meio do programa Excel, sendo os dados contínuos apresentados em média e desvio padrão, e os dados categóricos por meio da frequência absoluta e relativa.

Resultados

Entre os 286 idosos participantes da pesquisa, a média de idade foi de 72,99 (±7,1) anos, sendo a maioria do sexo feminino (n=223; 77,97%) mulheres (Tabela 1).

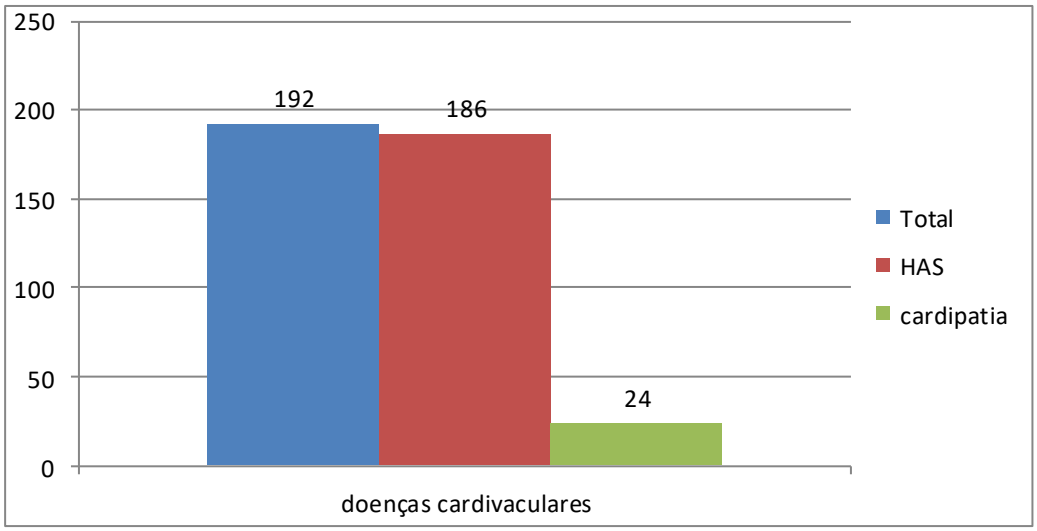
Tabela 1: Caracterização da amostra (n=286)

Variável	Média±DP	n(%)
Idade (anos)	72,99±7,1	
Sexo		
Feminino		223(77,97%)
Masculino		63(22,02%)

Legenda: DP= desvio padrão; n=frequência absoluta; %=frequência relativa

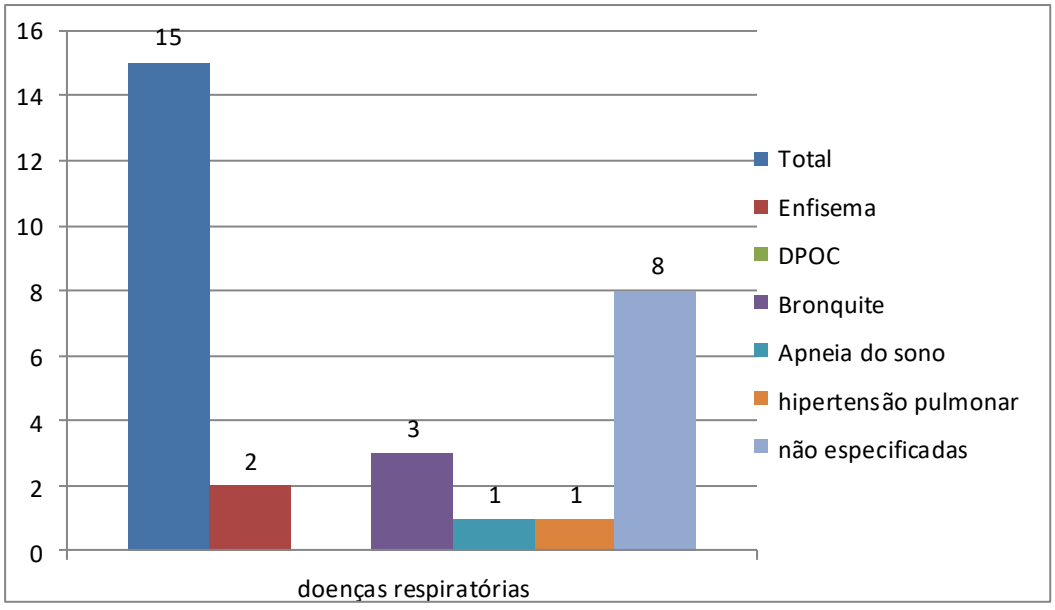
Em relação a prevalência de doenças cardiovasculares, é possível observar no gráfico 1 que 192(67,13%) idosos avaliados no presente estudo relataram possuir alguma doença cardiovascular, sendo 186(65,03%) relataram ter HAS e 24(8,39%) algum tipo de cardiopatia(Gráfico1).

Gráfico 1- Doenças Cardiovasculares (n=286)



Observa-se no gráfico 2 que a prevalência de doenças respiratórias foi menor em relação as doenças cardiovasculares, sendo relatada em apenas 15(5,24%) idosos.

Gráfico 2 - Doenças re respiratórias(n=286)



Discussão

O presente estudo observou que a prevalência de doenças cardiovasculares foi superior a doenças respiratórias, concordando com outras pesquisas que também apontaram o mesmo dado [9,10]. Sabe-se que a doença cardiovascular é considerada a principal causa de morte no Brasil, diferentemente das doenças respiratórias cuja mortalidade é menor[10]. Adicionalmente a este achado, foi possível observar que dentre as doenças cardiovasculares, a HAS foi a mais

prevalente no presente estudo. Segundo Caetano et al.[11], a HAS é uma das mais importantes causas de morbimortalidade nos idosos tanto pela alta prevalência como pelas complicações que determina. Entretanto[12] não observaram diferenças na prevalência da HAS quando considerado idade e sexo. Vale destacar que no presente estudo houve um predomínio de mulheres, corroborando com outros estudos[10-11]. Em relação a doenças respiratórias, o presente estudo mostrou uma baixa frequência (5,4%) desta condição. Destes, uma boa parte dos idosos (n=08; 46,6%) não relataram especificamente seus transtornos pulmonares e respiratórios. Apesar disso, a bronquite e enfisema foram citadas no presente estudo, mesmo que em baixa prevalência, corroborando com estudo[9,13], que apontaram as que teve como resultado da sua pesquisa bronquites e enfisema pulmonar como as mais relatas por idosos.

Conclusão

O presente estudo pode observar que houve uma maior prevalência de doenças cardiovasculares em relação a doenças respiratórias, sendo a sua principal a HAS.

Referências Bibliográficas

1. Freitas MPD. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos. CDD 22. Ed. – 618.976 1
2. Zaslavsky C, Gus I, Idoso. Doença cardíaca e Comorbidades. Arq Bras Cardiol, 2002; 79 (6): 635-9
3. Diretriz Brasileira baseada em evidências sobre prevenção de doenças cardiovasculares em pacientes com diabetes: posicionamento da Soc Bras de Diabetes, da Soc Bras de Cardiol e da Soc Bras de Endoc e Met. Arq Bras Cardiol. Dezembro 2017;109(6); Supl. 1
4. Felipe LK, Zimmermann A. Doenças crônicas degenerativas em idosos: dados fisioterapêuticos. RBPS, Fortaleza, 201124(3): 221-227
5. Francisco PMSB, Donalisio MR,Barros MBA, CesarCLG, Carandina L, Goldbaum M. Fatores associados à doença pulmonar em idosos. Rev Saúde Pública 2006; 40(3):428-35
6. Ministério da Saúde.Secretaria de Vigilância em Saúde. Perfil da morbimortalidade por doenças respiratórias crônicas no Brasil, 2003 a 2013. Boletim Epidemiologico 2016; 47(19)
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE (2007). Caderneta da pessoa idosa. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa.pdf
8. MINISTÉRIO DA SAÚDE (2010). Caderno de Atenção Básica – Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf
9. Ministério da Saúde.Secretaria de Vigilância em Saúde. Perfil da morbimortalidade por doenças respiratórias crônicas no Brasil, 2003 a 2013. Boletim Epidemiologico 2016; 47(19)
10. Diniz MA, Tavares DMS. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos de um município do interior de Minas Gerais. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013; 22(4): 885-92
11. Caetano JA, Costa AC, Santos ZMSA, Soares E. Descrição dos fatores de risco para alterações cardiovasculares em um grupo de idosos. Texto Contexto Enferm. 2008; 17(2)327-35.
12. Pereira JC, Barreto SM, Passos VMA. O perfil de saúde cardiovascular dos idosos brasileiros precisa melhorar: Estudo de base populacional; Arq Bras Cardiol 2008;91(1):1-10
13. Francisco PMSB, Donalisio MR,Barros MBA, CesarCLG, Carandina L, Goldbaum M. Fatores associados à doença pulmonar em idosos. Rev Saúde Pública 2006; 40(3):428-35